

Informações georreferenciadas trazem mais segurança à gestão da EGR

Diante da vasta extensão de trechos rodoviários administrados pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), uma ferramenta tem oferecido mais assertividade à gestão. Implantado na empresa em 2019, o sistema *web* Infoambiente avançou, no último ano, da etapa de cadastros topográficos para a conciliação com dados georreferenciados – que têm sido colhidos durante a execução do Projeto Básico de Gestão Ambiental (PBA) pela equipe da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A. – e a intercessão destas informações.

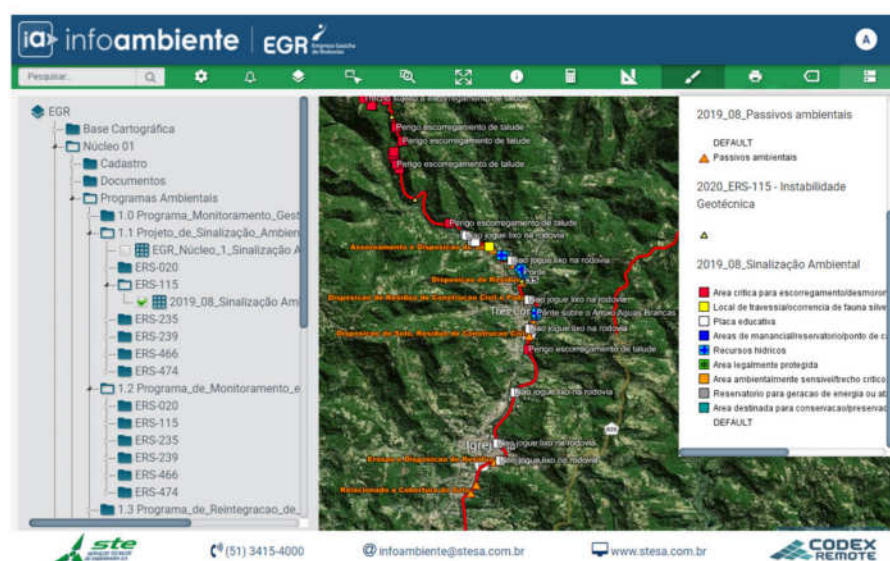
O engenheiro ambiental da EGR Rafael Schmitz afirma que “as possibilidades que o instrumento nos permite vão além do controle e resolução de impactos ambientais, garantem mais segurança para usuários e moradores lindeiros ao permitir, por exemplo, que se antevêja a possibilidade de pontos de escorregamento de taludes e tomar as medidas necessárias para evitar desabamentos e bloqueios de vias em áreas mais suscetíveis”. Considerando que alguns segmentos da malha rodoviária são caracterizados pela alta declividade e sinuosidade, como os trechos em serras, uma importante modelagem para risco geotécnico foi criada e os resultados estão dispostos no Infoambiente. Por meio dela, consegue-se identificar áreas propensas a desencadear deslizamentos ou queda de blocos em taludes e encostas.

Outro exemplo de análise conjunta de pontos georreferenciados se relaciona à sinalização ambiental. Com o cruzamento de dados sobre a localização de sinalizações existentes e de áreas identificadas com passivos ambientais, assim como de pontos críticos para o risco de acidentes deste tipo, é possível instalar novas placas de alerta ou adotar medidas complementares para

a prevenção de impactos ao meio ambiente no entorno das rodovias e praças de pedágio administradas pela EGR.

“O banco de dados e informações que

temos hoje não é fundamental somente para a operação em andamento, mas é muito importante para a implantação de projetos futuros”, acrescenta Schmitz.



Infoambiente – Análise conjunta da sinalização ambiental, passivos ambientais e taludes com indícios de movimentos de massa

Entenda o que é o **ia** infoambiente

É uma ferramenta *web* que permite organizar, processar e administrar grandes volumes de informações geográficas de forma que diversos usuários possam consultá-las *on-line* de maneira intuitiva e interativa, sem a necessidade de utilização de *softwares* específicos ou de conhecimentos técnicos especializados. Os conteúdos são apresentados na forma de mapas, fotos, documentos e relatórios demarcados geograficamente, podendo ser analisados

integradamente na interface do sistema.

As vantagens do sistema consistem em possibilitar uma visão geográfica e compartilhada dos processos; oferecer controle e transparência à gestão das informações; melhorar e facilitar a comunicação entre todos os envolvidos no projeto e outros usuários de interesse, como órgãos fiscalizadores, por exemplo; permitir economia de tempo e facilidade na tomada de decisões.

Praça de pedágio de Coxilha recebe novo sistema de tratamento de efluentes



Avaliação do novo sistema de tratamento de efluentes na praça de pedágio de Coxilha

Desde 2019, a EGR vem fazendo um extenso trabalho de regularização na gestão dos resíduos sólidos e efluentes líquidos (sanitários) gerados nas praças de pedágio e nas atividades de manutenção e conservação das rodovias administradas pela empresa. O início das adequações se deu com o levantamento das deficiências estruturais e nos processos internos e a elaboração do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos (PGRSEL) por todas as empresas prestadoras de serviços.

No mês de março, o sistema de tratamento de efluentes da praça de pedágio de Coxilha foi adequado, encerrando uma importante etapa de correções e melhorias e deixando a operação de todas as unidades regularizada. Segundo o engenheiro ambiental da EGR Rafael Schmitz, “parte

da estrutura estava avariada e precisava ser ajustada para o funcionamento apropriado”.

Conforme determina as Licenças de Operação (LOs) emitidas pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luís Roessler (Fepam), os efluentes líquidos devem ser despoluídos antes do descarte. Em relação aos sistemas de tratamento, a limpeza necessita ser feita no máximo a cada

dois anos por empresas licenciadas, as quais atestam a conformidade do transporte do lodo coletado por meio de um documento chamado Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR). Já o Certificado de Destinação Final (CDF) comprova o procedimento adequado.

Todos os trabalhos são supervisionados e gerenciados pela STE, empresa contratada para a execução do PBA.

EGR avança no controle e gestão dos resíduos produzidos em suas atividades

Apesar do gerenciamento de resíduos ser um assunto amplamente debatido, principalmente com a instituição da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010) no Brasil, ainda há desafios a serem vencidos desde a geração, passando pela coleta, até a destinação devida de materiais. A EGR e todas as suas prestadoras de serviços em manutenção, conservação e sinalização das rodovias, operação das praças de pedágio e atendimento a emergências médicas vêm adequando seus processos para atender aos padrões de referência no assunto.

Com a emissão das LOs pela Fepam para a EGR, em maio de 2019, teve início a elaboração e execução do PBA. O documento contém o PGRSEL que traz diretrizes com o objetivo, não só da destinação ambientalmente correta dos resíduos gerados, como também sua redução e o aumento da reutilização e da reciclagem.

Em fase de elaboração do segundo relatório anual para a Fepam, o engenheiro ambiental da EGR Rafael Schmitz comemora os resultados de 2020: “Desde 2019, todas as terceirizadas vêm contabilizando os resíduos que geram e reportando os quantitativos e certificados, comprovando a correta destinação, porém, o processo passou a ser padronizado este ano, o que está dando melhor visibilidade dos dados à gestão”.

Como um dos maiores desafios do processo está associado à segregação adequada dos resíduos, as empresas contratadas têm capacitado suas equipes no assunto e na relação do tema com suas atividades laborais. “Assim, queremos ampliar a visão e a percepção dos colaboradores para que os resultados compareçam nas atitudes de todos”, comenta Schmitz.

A próxima etapa, a partir do histórico dos registros e da análise dos dados que vem sendo levantados, será fazer o cruzamento estratégico de informações para promover atividades que incrementem o gerenciamento dos resíduos e desenvolver metas para a melhoria dos resultados.

O que diz a lei

A Resolução nº 307/2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e a Política Nacional de Resíduos Sólidos exigem que as empresas elaborem um Plano de Gerenciamento de Resíduos, para que os resíduos gerados sejam acompanhados até o seu destino apropriado. Nesta gestão, é importante que sejam adotadas, primeiramente, medidas para a

redução do lixo produzido e para a prevenção da poluição. A separação do material deve ser feita de maneira adequada, propiciando a reutilização e a reciclagem dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente correta dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).



Painel de Análise do PGRSEL



Monitoramento da segregação de resíduos na praça de pedágio de Gramado

Colaboradores das praças de pedágio participam de planejamento de atividades

No mês de fevereiro, a EGR realizou uma pesquisa on-line com as equipes das praças de pedágio para a construção conjunta do planejamento anual de atividades, capacitações e treinamentos do Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social. O PEACS – que é parte do PBA – tem como um dos objetivos promover a participação social e a relação de parceria entre a empresa, colaboradores e terceirizados, usuários e vizinhos das rodovias e praças de pedágio para potencializar impactos positivos e reduzir riscos e agressões ao meio.

“A gestão ambiental requer um processo educativo e coparticipativo para ser efetiva, então pensamos que nada seria mais relevante que envolver os trabalhadores das praças de pedágio e definir os temas a serem discutidos

e o formato das ações a partir da visão e da realidade do dia a dia deles próprios”, comentou o engenheiro ambiental da EGR Rafael Schmitz, responsável pelo PBA na empresa.

O levantamento recebeu a adesão dos colaboradores de todas as 14 praças de pedágio administradas pela EGR e demonstrou a demanda por mais informações e treinamentos voltados ao relacionamento com comunidades vizinhas; segurança no trânsito; ansiedade, depressão e saúde emocional, além de dúvidas frequentes recebidas nas cabines de arrecadação. Os respondentes do questionário apontaram ter preferência pelas capacitações presenciais e que utilizam recursos audiovisuais como didática.

A abertura da EGR para o planejamen-

to integrado foi vista com entusiasmo: “em minha experiência de quase 18 anos em praças de pedágio nunca foi feito algo parecido”, destaca o gerente em Flores da Cunha, Júlio Cesar Lopes de Freitas. “Quanto mais conhecimento os colaboradores conseguirem agregar melhor para a sua qualidade de vida e relacionamento profissional”, acrescenta a gerente em Coxilha, Ilete Zuleika Schneider.

Expediente



Realização: Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR)

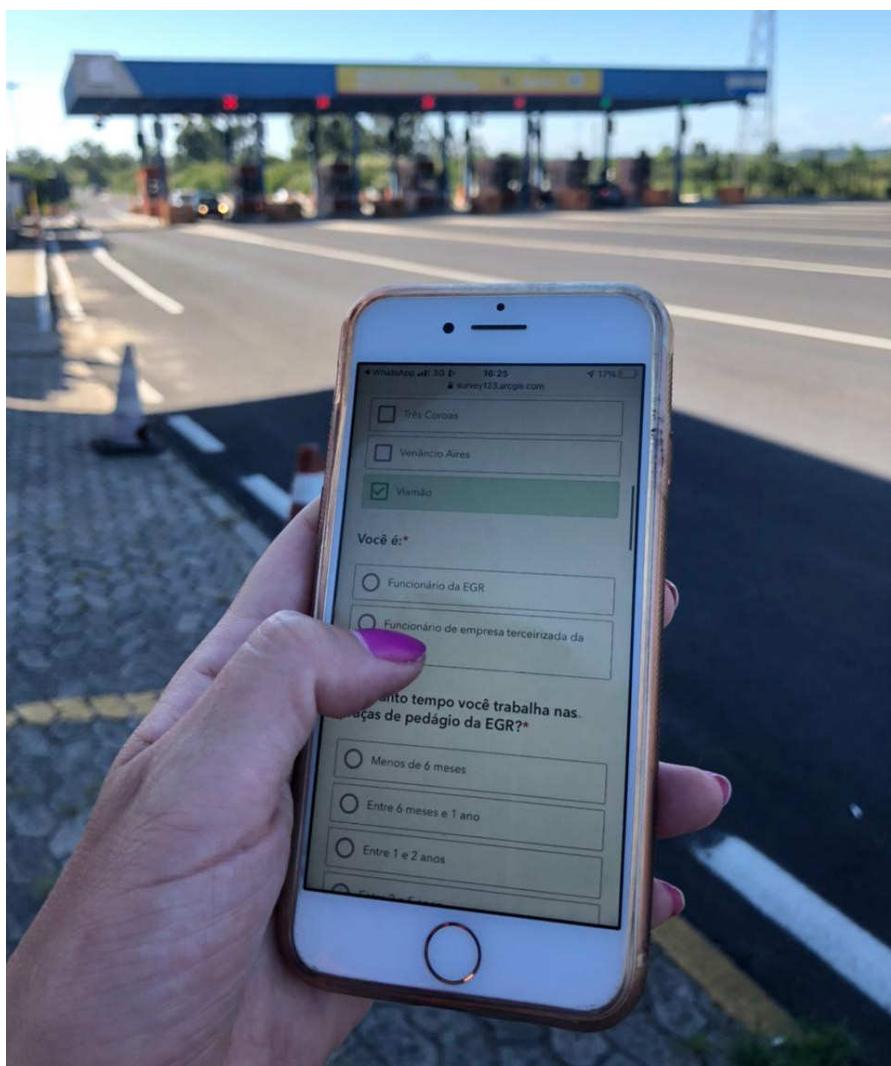
Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Carlos Türck, Josiane Gomes, Maicon Rizzon e Rafael Schmitz (EGR)

Jornalista Responsável: Patrícia Gorgulho Rezende (8.874 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: Brunno Oliveira e Greici Lima



Preenchimento da pesquisa on-line na praça de pedágio de Viamão



Fale Conosco

☎ 0800 648 3903

fb.com/EGR.RS

twitter.com/egr_rs

www.egr.rs.gov.br

📍 Av. Borges de Medeiros, 1.555
11º andar | Porto Alegre/RS

EGR
Empresa Gaúcha
de Rodovias

GOV
RS

NOVAS FAÇANHAS

NA LOGÍSTICA
E TRANSPORTES